

O CONTATO SUBJACENTE DA FORMAÇÃO CORUMBATAÍ, BACIA DO PARANÁ, CORTE DE ESTRADA DA BR 158, PRÓXIMO À LOCALIDADE DE ESTÂNCIA, GOIÁS, BRASIL

Ana Paula Martins Ribeiro Santos¹; Edi Mendes Guimarães²

¹ Pós-Graduação Geologia – IG/UnB; ² Laboratório de Raios X – IG/UnB

RESUMO: A Formação Corumbataí, definida no Estado de São Paulo no vale do rio homônimo, compreende uma sequência de folhelhos e siltitos, caracterizada pela coloração predominantemente arroxeadada e o proeminente fraturamento conchoidal. A seção-tipo desta formação abrange o intervalo permiano posicionado entre as formações Irati, subjacente, e Pirambóia, sobrejacente (Schneider *et al.* 1974). No Estado de São Paulo o contato entre as formações Corumbataí e Irati é descrito como concordante ou transicional, sem evidência de hiato deposicional (Schneider *et al.* 1974, Toledo 2001), entretanto Rohn *et al.* (2003) assumem uma discordância entre estas unidades. Através de levantamentos de perfis estratigráficos e análises de amostras nos estados de Goiás e Mato Grosso, Santos (2011) definiu mais de uma dezena de litofácies para a Formação Corumbataí: evaporito, coquina e rochas siliciclásticas, compreendendo conglomerados, pelitos, arenitos e ritmitos. Da mesma forma que na maior parte da bacia, o marco estratigráfico basal da Formação Corumbataí nos estados de Goiás e Mato Grosso é o contato com a Formação Irati. Entretanto, no corte de estrada da BR 158 (coordenadas UTM 8085185 N 406858 E, zona 22), situado próximo à localidade de Estância (GO), a Formação Corumbataí está em contato direto e abrupto com os arenitos intensamente bioturbados da Formação Palermo. Neste local, o nível basal da Formação Corumbataí é constituído por uma camada de cerca de 60 centímetros de paraconglomerado polimítico (LC) de coloração avermelhada, com matriz de arenito médio a grosso e cimento calcítico que sustenta clastos arredondados de arenito, pelitos e concreções carbonáticas. A Litofácies Conglomerado é recoberta pela Litofácies Evaporito (LE) que é caracterizada por camadas centimétricas de calcita fibrosa interpretada como pseudomorfa de evaporitos, intercaladas em pelitos cinza escuros ou arroxeados. A ausência da Formação Irati na BR 158 sugere que não houve a deposição desta formação ou que processos erosivos tenham atuado. A presença da Litofácies Conglomerado (LC) indica uma área fonte elevada próxima que não existia durante a deposição da Formação Irati, já que esta unidade não contém rochas siliciclásticas correlacionáveis. Assim, o contato entre a Litofácies Conglomerado e a Formação Palermo indica o soerguimento após a deposição da Formação Irati de uma área que forneceu os sedimentos siliciclásticos para a Formação Corumbataí. Infere-se então um evento tectônico nesta porção da bacia durante o Permiano.

PALAVRAS CHAVE: FORMAÇÃO CORUMBATAÍ, LITOFÁCIES CONGLOMERADO, TECTÔNICA